

TREINAMENTO PARA USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

**TUANY NUNES CUNHA¹; ALEXA PUPIARA FLORES COELHO CENTENARO²;
HENRIQUE LASYER FERREIRA COSTA³; MARIANA SOUZA ZAGO⁴; JÚLIA
MESKO SILVEIRA⁵; LÍLIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – tuanynunes@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Santa Maria – alexa.coelho@uol.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – lasyer costa2@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – marianasouzazago27@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – juliamesko6@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – lima.lilian@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 evidenciou números expressivos de infectados e de óbitos no mundo. Os profissionais de saúde apresentaram-se como um grupo de grande risco, uma vez que estavam e continuam expostos diretamente ao coronavírus na assistência, bem como a outras doenças infecciosas. Nesse sentido, a proteção individual dos profissionais é essencial e a pandemia reforçou sua importância para evitar infecções ocupacionais (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Destaca-se que as precauções padrão (PP) ou universais são indicadas para proteção individual dos profissionais quanto à exposição a agentes infectantes nos serviços de saúde, assegurando uma assistência segura ao paciente e ao profissional (PORTO; MARZIALE, 2016). Integram essas medidas: a prática de higienização das mãos, o uso de luvas, máscaras, óculos, *face shields*, avental, bem como o descarte de seringas e agulhas em recipientes apropriados. Quanto às específicas, dependem do patógeno ao qual o profissional irá se expor, sendo conhecidas como por contato, gotículas ou aerossóis (ANVISA, 2020).

Utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é importante para a proteção dos profissionais de saúde nos mais diversos cenários. Entretanto, a literatura apresenta estudos realizados antes da pandemia os quais identificaram o predomínio de resultados que apontam a baixa adesão ao uso das medidas de proteção individual, fato que expõe os profissionais, deixando-os mais vulneráveis aos riscos de contaminação por doenças infecto-contagiosas (SOUSA *et al.*, 2018). Ao verificarem-se as causas referidas para este comportamento destacaram-se entre elas a fragilidade no conhecimento acerca dos EPIs e de sua correta utilização, bem como a falta de capacitações (LLAPA-RODRIGUEZ *et al.*, 2018; AKPUH *et al.*, 2020).

Considerando a importância em utilizar os EPIs de forma correta, sendo esse crucial para evitar danos à saúde do trabalhador, entende-se que o treinamento se faz essencial para ampliar o conhecimento acerca do seu uso, guarda e conservação e ampliar a adesão por parte dos profissionais de saúde. Sendo assim, objetivou-se identificar a relação entre o treinamento recebido e a adesão aos EPIs pelos profissionais de enfermagem em sete hospitais da região Sul do Brasil durante a pandemia de COVID-19.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo de recorte transversal que ocorreu entre agosto de 2020 e julho de 2021 em sete instituições hospitalares do Rio Grande do Sul, as quais eram referência em suas macrorregiões para o atendimento de pacientes com COVID-19. Faz parte da macropesquisa “Saúde mental e percepção de riscos e danos de profissionais de enfermagem em hospitais de referência do Rio Grande do Sul no enfrentamento da pandemia COVID-19: estudo de métodos mistos”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Foram incluídos os profissionais de enfermagem, de nível superior e médio, que trabalharam nos setores de atendimento às pessoas com Covid-19. A população elegível somava 470 trabalhadores e ao todo, 359 profissionais participaram do estudo. Foram excluídos aqueles que estavam de férias ou afastados do serviço durante a coleta de dados.

Iniciou-se a coleta de dados contatando os responsáveis pelos hospitais e solicitando o endereço eletrônico dos profissionais, para os quais foi encaminhado o formulário eletrônico criado no *Google Forms* no qual constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o instrumento estruturado e autoaplicável com variáveis que investigavam aspectos sociodemográficos, laborais e informações quanto ao uso dos EPIs. Foi gerada uma planilha no formato de Excel automaticamente pelo *Google Forms*. As variáveis referentes ao treinamento foram extraídas para o formato do software *Stata 13.0*. Aplicou-se a análise dos dados estatística descritiva, com distribuição de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e de dispersão. Utilizou-se o teste estatístico qui-quadrado, levando em consideração, como significância estatística o valor de $p<0,05$.

Os dados foram coletados após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, parecer número 4.206.065. Foram respeitados os preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde o qual dispõe sobre as pesquisas envolvendo seres humanos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 359 profissionais de enfermagem atuantes em unidades hospitalares de atendimento a usuários com COVID-19 de sete instituições do estado do Rio Grande do Sul. Verificou-se que do total de profissionais, 88,0%(315) relataram que receberam treinamento para a utilização dos EPIs, sendo considerado em 68,6%(223) de muito suficiente a totalmente suficiente, o que diante de um vírus que inicialmente era desconhecido e que desencadeou um cenário atípico, se tornou um fator imprescindível para garantir que os profissionais diminuíssem os riscos de se infectar. Quanto à origem do treinamento 94,3%(312) realizaram o treinamento no hospital onde atuam.

Quanto aos resultados referentes à utilização dos EPIs pelos profissionais de enfermagem de acordo com o treinamento recebido, destaca-se que, mesmo no grupo sem treinamento, 97,7%(42) dos profissionais utilizavam proteção ocular, 100%(42) utilizavam proteção de vestimenta, 77,5%(31) utilizava proteção respiratória com máscara cirúrgica, 97,7%(42) se protegia com máscara N95, 88,1%(31) utilizava proteção para sapatos, e 95,3%(41) utilizavam-se de proteção para o couro cabeludo. Em contra partida, estudo realizado antes da pandemia de COVID-19, evidenciaram baixa adesão em relação ao uso de óculos de proteção, protetores faciais e máscaras faciais (AKPUH *et al.*, 2020). A alta adesão verificada neste estudo, possivelmente está relacionada ao fato de os profissionais terem se

percebido susceptíveis diante a severidade da doença, o que estimulou a adesão aos EPIs no contexto em que viviam. Contudo, esforços devem ser feitos para garantir a total conformidade com as precauções, por meio de capacitações, além de criar estratégias direcionadas à prevenção de infecções, cultivando uma atitude positiva entre os profissionais e o uso das medidas de proteção individual (OH; CHOI, 2019; AFEMIKHE *et al.*, 2020).

Quando estratificou-se o quanto se sente preparado para utilizar o EPI pela realização de treinamento, obteve-se resultado estatisticamente significativo com ($p=0,000$), no grupo que recebeu treinamento, 95,6%(301) sentem-se entre preparados na maior parte das vezes a completamente preparados, enquanto no grupo que não recebeu treinamento, este resultado foi de 76,7%(33). SOUZA *et al.* (2022) realizaram um ensaio clínico randomizado com 62 profissionais de saúde e avaliou o conhecimento anterior e posterior aos treinamentos efetuados em relação a procedimentos produtores de aerossóis e os melhores resultados foram após os testes, concluindo que a capacitação dos profissionais em relação ao uso dos EPIs apresenta resultados positivos.

4. CONCLUSÕES

Do total de 359 entrevistados 88,0%(315) relataram que receberam treinamento para a utilização dos EPIs, sendo considerado em 68,6%(223) de muito suficiente a totalmente suficiente. Diante os resultados verificou-se alta adesão ao uso dos EPIs, mesmo entre aqueles que não receberam treinamento para o uso. E, ainda constatou-se que o treinamento para o uso dos EPIs foi estatisticamente significativo para que os profissionais sintam-se melhor preparados para o seu uso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. 2020. Disponível em:<http://www.anvisa.gov.br/servicosauder/controle/precaucoes_a3.pdf> Acesso em: 18 ago 2023.

AFEMIKHE, J. A.; ESWE, R. E., ENUKU, C. A.; EHWARIEME, T. A. Transmission Based Precaution Practices among Nurses in Edo State, Nigeria during COVID-19 Pandemic. **African Journal of Reproductive Health**, v. 24, n. 2, p. 98-107, 2020.

AKPUH, N.; *et al.* Occupational exposure to HIV among healthcare workers in PMTCT sites in Port Harcourt, Nigeria. **BMC public health**, v. 20, p. 1-8, 2020.

LLAPA-RODRIGUES, E. O.; *et al.* Medidas para adesão às recomendações de biossegurança pela equipe de enfermagem. **Enfermería Global**, v.17, n.49, p. 47-57, 2018.

SOUZA, F. F.; *et al.* A utilização de equipamentos de proteção individual e coletiva por profissionais de saúde: revisão integrativa. **Rev. Atenção Saúde**, v.16, n.58, 2018.

OH, E.; CHOI, J. Factors influencing the adherence of nurses to standard precautions in South Korea hospital settings. **American journal of infection control**, v. 47, n. 11, p. 1346-1351, 2019.

PORTO, J.S.; MARZIALE, M.H.P. Motivos e consequências da baixa adesão às precauções padrão pela equipe de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, v.37, n.2, p. 1-16, 2016.

SOUZA, P. E.; et al. Treinamento de profissionais de saúde em uso de equipamento de proteção individual durante a pandemia covid-19 em um hospital universitário: ensaio clínico randomizado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. e10161-e10161, 2022.

Teixeira, C. F. D. S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. D. M., Andrade, L. R. D., et al. Asaúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência &Saúde Coletiva**, 25, p. 3465-3474, 2020.